

Ele — que só fala de amor e de paz, que vive o que prega, mas cuja presença incomoda os que se demoram nas sombras da ignorância e da maldade — é bem a expressão do verdadeiro discípulo do Senhor.

«Mecanismos da Mediunidade». — O estilo de Emmanuel

23 — 9 — 1959

“(…) Consoante o que disseste, selecionarei, como sempre, todas as mensagens destinadas ao “Reformador”. As do Irmão X, as do “Esflorando o Evangelho” e as poesias são sempre rigorosamente exclusivas de nossa querida Revista. Acontece, porém, que algumas (2 ou 3) de Emmanuel que interessavam à nossa família espírita, ante o problema — (...) foram divulgadas aqui (das recebidas em sessões públicas), mas tomarei cuidado em somente enviar material inédito para o nosso Mensário. Podes ficar tranqüilo.

Waldo e eu julgamos muito oportuna tua palavra sobre a necessidade de não se interromperem os ensinamentos mais simples do nosso André Luiz. Muito justas as tuas ponderações. E como nosso Amigo Espiritual promete, se Jesus permitir, escrever para o ano próximo alguma coisa nova em estilo simples (um livro narrando experiências entre “Nosso Lar” e a Esfera Humana), tomamos a liberdade de pedir-te, de acordo com ele, guardar o “Mecanismos”, em regime de reserva, sem lançamento, até o fim de 1960, para ver se Deus nos permite receber

um livro ate essa ocasião, que possa ser intercalado entre o "Evolução" e ele, o "Mecanismos". Estamos certos que a tua bondade concordará conosco.

Ô pequeno livro de Meimei sobre o culto do Evangelho, segundo creio, se o Alto consentir, ficará pronto até os fins de outubro próximo. (...) Em 1954, recebi um livro de contos suaves de Meimei, seguindo o estilo do "Pai Nosso" e enviei para o nosso amigo de B. Horizonte ilustrar, antes de fazer-te a remessa. (...) Com grande espanto para mim, daí a dez dias vi todo o material publicado num folheto (suplemento) infantil, da "Folha de Minas" (...), sob a responsabilidade de jovem jornalista, hoje poeta moço de Minas. Nunca pude saber como ocorreu o fato. Creio que o desenhista não chegou a ver o trabalho. (...) O certo é que perdemos todo um livro, embora pequeno. Emmanuel, porém, julgou que me cabia silenciar simplesmente, porque, de outro modo, seria fazer barulho inconveniente. (...)

Temos apreciado com entusiasmo a colaboração do nosso confrade H. C. M. O materialismo está avançando e precisamos de vozes que os materialistas consigam entender. As páginas do nosso amigo H. C. M. estão muito interessantes para o momento. (...)

Verifica-se que Wantuil de Freitas opina sobre a obra de André Luiz. Àquela altura ele tem em mãos os originais de "Mecanismos da Mediunidade" e, naturalmente, analisando o conteúdo científico deste e de "Evolução em dois Mundos" — lançado um ano antes —, julga ser necessário que o autor espiritual prossiga também com a literatura romanceada, através da qual se tornou conhecido, ou com o estilo adotado em "Agenda Cristã", lançado em 1948 — livros que, obviamente, estão mais ao alcance do povo.

"Mecanismos da Mediunidade", segundo pedido do próprio Chico e de André Luiz, só viria a público em

1960. Observamos que as apresentações de Emmanuel e André Luiz para a referida obra estão datadas de agosto de 1959.

Há 25 anos André escrevia:

"Depois de um século de mediunidade, à luz da Doutrina Espírita, com inequívocas provas da sobrevivência, nas quais a abnegação dos Mensageiros Divinos e a tolerância de muitos sensitivos foram colocadas à prova, temo-la ainda, hoje, incompreendida e ridicularizada.

Os intelectuais, vinculados ao ateísmo prático, desprezam-na até agora, enquanto os cientistas que a experimentam se recolhem, quase todos, aos palanques da Metapsíquica, observando-a com reserva. Junto deles, porém, os espíritas sustentam-lhe a bandeira de trabalho e revelação, conscientes de sua presença e significado perante a vida. Tachados, muitas vezes, de fanáticos, prosseguem eles, à feição de pioneiros, desbravando, sofrendo, ajudando e construindo, atentos aos princípios enfeixados por Allan Kardec em sua codificação basilar." (In "Mecanismos da Mediunidade" — *Ante a Mediunidade.*)

Um quarto de século depois, pouca coisa mudou em relação à mediunidade. Pode ser, talvez, acabrunhante a constatação desse fato. Popularizada através do fenômeno que irrompe por toda a parte, ainda não mereceu, dos homens da Ciência, o interesse e a pesquisa séria. Em nosso próprio meio, muitos estão ainda tateando em busca de uma compreensão maior acerca da mediunidade.

Afirma Allan Kardec que o Espiritismo, compreendendo a gravidade dessa questão, "elevou a mediunidade à categoria de missão". E complementa: "A mediunidade é coisa santa, que deve ser praticada santamente, religiosamente." ("O Evangelho segundo o Espiritismo", cap. 26, itens 9/10.)

A história da Doutrina Espírita em nosso País registra nomes respeitáveis de médiuns que, assimilando

os conceitos espíritas, apreendendo-lhes o sentido superior, exerceram atividades mediúnicas imbuídos dessa seriedade preconizada pelo Codificador. Em decorrência disso, as suas produções mediúnicas revelam alto nível espiritual a expressar-se nas orientações que lhes foram transmitidas pelos Espíritos, no teor e conteúdo dessas mensagens, na elevada linguagem que adotam, evidenciando assim a sua procedência e o superior grau de filtragem conseguido por esses medianeiros. Em nenhum momento houve o barateamento da mediunidade ou o abastardamento das suas funções de intermediários.

Esses nomes assinalaram o progresso da Doutrina em terras brasileiras. E dentre eles desponta a figura exponencial de Chico Xavier, que há mais de meio século marcou nos fastos do Espiritismo o princípio de um novo e luminoso capítulo.

Quanto mais estudamos, analisamos e comparamos a obra mediúnica de Chico Xavier, mais nos certificamos de que toda ela está solidamente assentada sobre os princípios basilares da Doutrina Espírita.

O exercício da mediunidade em Chico Xavier é notavelmente coerente e fiel às recomendações de Kardec.

O elevado padrão dessa obra mediúnica fala por si mesmo da categoria dos Espíritos que a transmitem.

Emmanuel, por exemplo, apresenta-se num estilo sóbrio, sério, grave, com raro poder de síntese, onde cada palavra e cada frase têm um peso adequado e revestem-se de clareza e profundidade, não faltando, todavia, um bem dosado toque de lirismo capaz de despertar, no leitor atento e sintonizado, as mais suaves emoções. Toda a produção mediúnica do Instrutor Espiritual de Chico Xavier ressuma sublime espiritualidade e deixa entrever a superioridade que o identifica, como também nos possibilita vislumbrar o que deve ser a vida nas elevadas esferas do Mundo Maior.

A respeito de Emmanuel, o conhecido escritor argentino Humberto Mariotti diz, em seu excelente trabalho publicado em "Reformador" de fevereiro de 1982, no qual comenta o livro "A Caminho da Luz":

"Las revelaciones mediúnicas de Emmanuel al analizar las contradicciones de los procesos histórico-sociales se expresan con precisión crítica, especialmente en el libro que lleva su nombre: *Emmanuel*. Si se sigue con atención su pensamiento lógico se comprueba la llamada verdad histórica, pues no hay disimulos en sus reflexiones socio-filosóficas, razón por la cual es que nos atrevemos a decir que Emmanuel ha fundado médiumnicamente la Filosofía Crítico-religiosa, la cual difiere notablemente del criticismo kantiano. El saber crítico de Emmanuel es um saber "desencarnado", es decir, libre de las restricciones que le impone al Ser la ley de reencarnación. Va pues directamente al error cometido por el hombre en su andar por la Tierra. No oculta ni disfraza nada temeroso de ser condenado por los poderes temporales. Por el contrario, revela la verdad histórica y en ese elevado énfasis que pone en su pensamiento es cuando se revelan en él los delineamientos de una Filosofía Crítico-religiosa asentada en la concepción espírita de la historia. Se nota en él el mismo método crítico utilizado por Jesús que, no obstante sus condenaciones del orden imperante de su tiempo, no deja por eso de lado la caridad y el amor.

"Sabe Dios de qué honduras divinas procede un Espíritu como Emmanuel que no sólo delineó en América una filosofía crítica, sino que vino a confirmar en el *Nuevo Mundo* toda la obra filosófica y religiosa de Allan Kardec!" (Grifos nossos.)

Há quem pretenda, contudo, que a linguagem dos Espíritos seja a das ruas, desça do seu nível, vulgarizando-se. Cita-se como argumento que isso propiciaria maior penetração junto ao povo. Tal, porém, seria o mesmo que dar razão aos que dizem que Allan Kardec escreveu de maneira difícil e quase inacessível à inteligência comum.

São comentários descabidos, todos estes, pois é imprescindível que cada um faça por si mesmo, ou com ajuda de terceiros, os esforços para ampliar o seu raciocínio e elevar-se à altura dos ensinamentos da Codificação. Ninguém pretenderia pedir a Allan Kardec usasse um estilo diferente do que lhe é próprio, ou uma linguagem ainda mais popular. Seria pretender demais. Importa é que os mais cultos e que melhor apreendem os ensinamentos se empenhem em transmiti-los aos demais, através de grupos de estudos, palestras, livros, etc. Tal, aliás, como se faz hoje em dia.

Se atentarmos para o fundamento de que Emmanuel tem uma linguagem demasiadamente elevada (*), vamos acaso querer que os Espíritos Superiores baixem ao nosso nível para poupar-nos do esforço de nos elevarmos até eles?

*

Quando Wantuil de Freitas comenta sobre a necessidade de que André Luiz prossiga transmitindo também ensinamentos mais simples, ele está se referindo à forma de apresentação, porquanto o autor espiritual mantém o seu estilo e as suas características em qualquer de seus escritos.

São feitas referências ao livro de Meimei, lançado em 1960, com o título de "Evangelho em Casa".

Chico narra o extraviado de um outro livro dessa mesma autora espiritual, cujos originais terminaram sendo

(*) Não apenas Emmanuel, mas também André Luiz, Victor Hugo, Joanna de Angelis, Manoel Philomeno de Miranda, e tantos outros, são citados como autores difíceis, cuja linguagem, segundo os que têm essa opinião, deveria ser mais fácil, mais natural, mais do povo. Esses Espíritos, entretanto, deixam entrever exatamente dentro desse estilo, na alta qualidade do discurso de cada um, as características que os distinguem como de escala superior, conforme orienta Allan Kardec a esse respeito.

publicados num jornal de Minas, como de autoria de jovem jornalista.

No último parágrafo, elogia os artigos de H.C.M., ou seja, Hermínio Correia de Miranda, hoje escritor conhecido e admirado pelos seus excelentes livros.